FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

CLÁUDIA REIS DE ALMEIDA MACIEL

ESPECIFICIDADES DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA NA EXPERIÊNCIA GEMELAR: uma perspectiva psicanalítica

SETE LAGOAS/MG

2025

CLÁUDIA REIS DE ALMEIDA MACIEL

ESPECIFICIDADES DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA NA EXPERIÊNCIA GEMELAR: uma perspectiva psicanalítica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para conclusão da Graduação no curso de Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Prof. Mestranda Ellen Braga.

SETE LAGOAS/MG
2025

FACSETE
FACULDADE SETE LAGOAS

Cláudia Reis de Almeida Maciel

ESPECIFICIDADES DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA NA EXPERIÊNCIA GEMELAR:
uma perspectiva psicanalítica

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 11 de dezembro de 2025.

Prof. (a) Ellen Braga
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Prof. (a) Daniela de Castro Pinto
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 11 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Tudo, agradeço a Deus, O Eu Sou.

A vida e a persistência, agradeço aos meus pais.

A compreensão de minhas ausências e o amor consistente, agradeço aos meus tão amados: Tonho, Ulisses e Cecília.

O incentivo, a confiança, a escuta, o olhar profundo e psicanalítico de quem enxerga além do consciente, agradeço à minha orientadora e inspiradora professora Ellen Braga.

O saber psicológico generosamente compartilhado, agradeço a todos os professores da minha graduação em Psicologia.

A luz sobre minhas sombras, agradeço à minha psicanalista Christiane Odete de Matozinho Cardoso.

O pronto auxílio nas mais diversas e inúmeras solicitações, agradeço imensamente às “garotinhas”: Jennifer, Larissa, Thaíza e Witória.

Todos os ‘outros’ que me constituem, agradeço aos vínculos que me tocaram.

“Mas, se você quiser transformar um ribeirão em braço de mar, Você vai ter que encontrar aonde nasce a fonte do ser” (LÔ BORGES e MÁRCIO BORGES, 2003).

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu compreender a constituição subjetiva em gêmeos a partir da teoria psicanalítica. As ocorrências de gravidezes múltiplas vêm aumentando, assim como os estudos relacionados à gemelaridade, especificamente no que diz respeito à relação mãe-bebês. Um campo pouco explorado relacionado a gêmeos diz respeito à constituição subjetiva de cada cogêmeo. Trata-se de uma demanda biopsicossocial que levou a Universidade de São Paulo – USP a criar o grupo de estudo denominado Painel USP de Gêmeos, em busca de compreender e contribuir para o universo gemelar. Frequentemente os irmãos nascidos em par são igualados e/ou, por vezes, comparados em prejuízo de suas identidades, o que leva a interrogar sobre as especificidades nos processos de subjetivação de pessoas gêmeas. Construtos psicanalíticos como a constituição da subjetividade, alienação, separação, narcisismo, alteridade, diferenciação, são elementos da estruturação do aparelho psíquico que podem auxiliar na compreensão do modo de ser constituinte sob o parâmetro da paridade. A Psicanálise também pode dar suporte ao acompanhamento clínico de casos que envolvam sofrimentos decorrentes do processo natural e necessário de separação do(s) cogêmeo(s). Por outro lado, se o sujeito se constitui na presença do outro, na gemelaridade o olhar psicanalítico para a alteridade com as lentes do duplo se apresenta como recurso clínico relevante na compreensão desse sujeito gemelar. Nessa linha, esse trabalho objetivou compreender as especificidades da constituição subjetiva na experiência gemelar sob a perspectiva psicanalítica e, para tanto, buscou conceituar a constituição do Eu à luz da teoria freudolacaniana e identificar as especificidades na construção subjetiva da experiência gemelar. A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa de natureza básica descritiva em que foram selecionados na literatura científica estudos acerca da constituição subjetiva na gemelaridade, sob o viés da psicanálise, para responder à questão de pesquisa que aqui se coloca: como se dá a constituição do Eu na experiência gemelar? Os resultados mostram que a constituição subjetiva na experiência gemelar perpassa pela complexidade do processo de singularização e pela gênese de duplo dos nascidos em par que não podem ser ignoradas pela clínica psicanalítica.

Palavras-chave: Gêmeos; Gemelaridade; Subjetividade; Psicanálise; Alteridade.

ABSTRACT

This research aimed to understand the subjective constitution in twins based on psychoanalytic theory. The occurrences of multiple pregnancies have been increasing, as have studies related to twindom, specifically regarding the mother-baby relationship. A little-explored field related to twins concerns the subjective constitution of each co-twin. This is a biopsychosocial demand that led the University of São Paulo – USP to create the study group called the USP Twins Panel, seeking to understand and contribute to the twin universe. Frequently, siblings born in a pair are equated and/or, at times, compared to the detriment of their identities, which leads to questioning the specificities in the processes of subjectivation of twin people. Psychoanalytic constructs such as the constitution of subjectivity, alienation, separation, narcissism, otherness, differentiation, are elements of the structuring of the psychic apparatus that can assist in understanding the mode of being constituent under the parameter of parity. Psychoanalysis can also support the clinical monitoring of cases involving suffering resulting from the natural and necessary process of separation of the co-twin(s). On the other hand, if the subject is constituted in the presence of the other, in twindom the psychoanalytic look at otherness through the lenses of the double presents itself as a relevant clinical resource in the understanding of this twin subject. Along these lines, this work aimed to understand the specificities of subjective constitution in the twin experience from the psychoanalytic perspective and, to this end, sought to conceptualize the constitution of the Ego in the light of Freudian-Lacanian theory and identify the specificities in the subjective construction of the twin experience. The research consisted of a qualitative, basic descriptive bibliographic review in which studies from the scientific literature on subjective constitution in twindom, from the perspective of psychoanalysis, were selected to answer the research question posed here: how does the constitution of the Ego occur in the twin experience? The results show that the subjective constitution in the twin experience involves the complexity of the singularization process and the double genesis of those born in a pair that cannot be ignored by the psychoanalytic clinic.

Keywords: twins; twinhood; subjectivity; psychoanalysis; otherness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LabPSI/USP - Laboratório de Pesquisa Psicanálise, Saúde e Instituição da Universidade de São Paulo

SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 10
2 JUSTIFICATIVA **14**
3 OBJETIVOS **15**
3.1 15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15
4 METODOLOGIA **16**
5 RESULTADOS **17**
5.1 CONCEITUAR 17
FREUDOLACANIA **17**
5.2 IDENTIFICAR AS ESPECIFICIDADES DA CONSTITUIÇÃO DO EU NA EXPERIÊNCIA GEMELAR À LUZ DA PSICANÁLISE 20
5.3 DISCUTIR A RELEVÂNCIA DO ENTENDIMENTO DAS ESPECIFICIDADESDA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DO COGÊMEO PARA A CLÍNICA PSICANALÍTICA 23
6 DISCUSSÃO **24**
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS **27**
REFERÊNCIAS 28

1 INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa pretendeu compreender a constituição subjetiva em gêmeos a partir da teoria psicanalítica. As ocorrências de gravidezes múltiplas vêm aumentando, assim como os estudos relacionados à gemelaridade, especificamente no que diz respeito à relação mãe-bebês. Um campo pouco explorado relacionado a gêmeos diz respeito à constituição subjetiva de cada cogêmeo (Reis; Cordeiro e Simon, 2018).

Na atualidade, questões sociais que levam à gravidez tardia e à procura por tratamentos de fertilidade têm favorecido a gemelaridade. Um levantamento feito no Brasil em 2021, revelou que 1,2% das gestações são múltiplas e, entre essas, 2,3% evoluem para o nascimento com vida (Esteves et al., 2021).

O mesmo estudo aponta que:

> No Brasil, de acordo com o National Live Births Database (SINASC), há também uma tendência crescente nas taxas de nascimento de gêmeos, de 1,7% para 2,0% nos dezesseis anos desde 2000. Essa tendência foi corroborada por um estudo em uma cidade do Sul do Brasil, onde as taxas múltiplas de nascimentos subiram de 1,9% para 2,5% no período 1994-2005. A prevalência de gestações gêmeas é maior nas regiões brasileiras com maior índice de desenvolvimento humano (IDH). Além disso, as mães de gêmeos são mais velhas e apresentam níveis mais elevados de educação. (Esteves et al., 2021).

A demanda biopsicossocial que envolve o crescente número de gestações gemelares, a defasagem de estudos acadêmicos em torno dos gêmeos, bem como a curiosidade científica sobre gemelaridade levaram o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – USP a criar um grupo de estudo acerca do tema denominado Painel USP de Gêmeos, sob a coordenação da docente Emma Otta e integrado por alunos e professores do Instituto de Psicologia da USP. A equipe, vonstiituída em 2015, é composta por professores, alunos, voluntários e instituições colaboradoras e, segundo o Painel USP de Gêmeos, tem “a missão de compreender e contribuir para o universo gemelar através de pesquisas científicas com gêmeos.” (Painel USP de gêmeos, 2015).

No cotidiano da relação parental com filhos gêmeos é de se indagar, por exemplo, sobre em que medida posturas como a adoção de nomes com sonoridade semelhante (exemplo, Célia e Celma), vestuário idêntico, ocupação de um mesmo quarto ou uma mesma sala de aula, entre outras, poderão interferir

no processo de adaptação e individualização (Reis; Cordeiro e Simon, 2018).

Nesse sentido, Marquez (2008) discorre sobre os afetos na constituição psíquica de cada gêmeo originados dos discursos no âmbito familiar e social a gerar uma ambivalência entre as percepções externa e íntima (o fora e o dentro) de si. Trata-se da assimilação dos significantes, como, por exemplo, “idênticos”, “os gêmeos” simbolizando um significado de unidade (não-identitário), em contraposição a todo um processo íntimo narcísico de grande importância na individuação.

Na teoria lacaniana, a linguagem configura um dos elementos de constituição da subjetividade a partir dos significantes, conceito psicanalítico que envolve a alteridade em torno do grande Outro (inconsciente), do pequeno outro, do outro do objeto a e do outro do laço social (transgeracional e cultural), assimilados pelo sujeito em um constante, incessante e encadeado processo de significação (Ravasio, 2016). Segundo o pensamento lacaniano, o sujeito, permeado pela linguagem e pela cultura, se apropria de conceitos implicados na alteridade, como o discurso, a cadeia de significantes, a lei e a cultura, mas se aliena ao se limitar a um significado imposto. Na separação, o sujeito busca se libertar das identificações e das limitações que a alienação impõe. É tarefa constante do sujeito, pois, aproximar-se e separar-se do outro. Esse movimento de separação foi conceituado por Lacan como um dos processos de constituição subjetiva, assim como o processo de alienação (Ravasio, 2016).

Não raramente em família, os irmãos nascidos múltiplos são identificados como ser único o que se traduz pela expressão “idênticos” - adjetivo comumente vinculado aos gêmeos, podendo-se-lhes atribuir características não identitárias que dificultam a singularização. Esses sujeitos também são frequentemente referenciados como “os gêmeos”, sem que o nome de cada um seja pronunciado. Outras vezes, eles são considerados opostos complementares - “o calmo” e “o agitado” -, ou em simbiose, gerando codependência, ou, ainda, indiferenciados - o duplo como uno, dois objetos e um sujeito dividido (Ramos, 2021).

A esse propósito, oportuna a seguinte reflexão, especialmente em relação aos monozigóticos:

> Neste nascimento (de gêmeos), surgem questões como: quais são as consequências de viver na intimidade do idêntico e ter que se constituir

> como exterior e diferente? Como conseguir um lugar próprio no imaginário dos pais, no social, etc.? Como dividir desde muito cedo o objeto de amor? Entre outras.(Cangueiro,p.18,2021).

Na experiência gemelar, o processo de subjetivação será atravessado pela necessidade de individuação, não só como ocorre com filhos singulares, mas também como defesa subjetiva ante os discursos e atitudes parentais que por vezes igualam ou criam eventuais semelhanças não existentes entre gêmeos (Ramos, 2021).

Há circunstâncias, em contrapartida, nas quais as semelhanças são preteridas, ou desvalidadas, gerando uma não-autorização no discurso quanto ao que genuinamente se apresenta parecido entre os cogêmeos, como aspectos físicos, por exemplo (Ramos, 2021).

A Psicanálise freudiana que se debruça sobre a necessidade de individuação na construção da identidade pode auxiliar, como teoria e prática clínica, na compreensão e elaboração desse processo de subjetivação gemelar (Marquez, 2008).

Acerca do processo de subjetivação, Freud propõe que o Eu, instância psíquica, não é inato, mas sim construído. No livro O Eu e o ID, por exemplo, Freud (1923) investiga o aparelho psíquico sob uma perspectiva estrutural e dinâmica na elaboração das experiências percebidas pelo sujeito e que formarão o seu caráter. Nessa vertente teórica, denominada de segunda tópica na teoria freudiana, Eu, Id e Supereu constituem instâncias psíquicas envolvidas na mobilidade dos conteúdos psíquicos, ora vinculadas ao consciente, ora ao inconsciente.

A compreensão do Id, em Freud (1923), se dá como elemento do aparelho psíquico de conteúdo inconsciente, regido pelo Princípio do Prazer, movido pela pulsão sexual e pela pulsão de morte que operam em busca de satisfação. O Eu, por sua vez, regido pelo Princípio da Realidade, organiza os processos psíquicos na pessoa, fazendo a mediação entre os conteúdos internos e a descarga das excitações no mundo externo, através do sistema percepção-consciência. Relaciona-se sobretudo com a consciência (Freud, 1923). Já o Supereu, segundo o pai da psicanálise, é o representante da relação com os pais, estrutura relacionada ao Ideal de Eu e representa os valores, normas e códigos morais que constituem as inibições da personalidade. É sobretudo inconsciente, forjado a

partir do complexo de Édipo, e se manifesta nas instaurações dos processos de desejo/rivalidade, castração/identificação e superação com a internalização das normas e valores.

O Eu integrado por essas instâncias psíquicas - Eu, Id e Supereu envolvidas na elaboração das experiências pela percepção - em suas relações, identifica-se ao objeto, diferenciando-se deste (embora se conserve traços de semelhanças, devido à introjeção), transformando-se em um novo sujeito, singular e diferente do objeto. Na palavras de Lima (p. 50, 2014), a "identificação é o meio pelo qual o sujeito se singulariza".

Nessa linha esclarece o mesmo autor:

> Portanto, a identificação não é identidade e tampouco conduz a uma identidade. Ela é um mecanismo fundante da subjetividade, e o meio pelo qual o sujeito se singulariza, embora isso possa parecer um paradoxo. Para a psicanálise a identificação não produz o idêntico, mas radicalmente o diferente (Lima, p. 50, 2014).

Nos estágios psicossexuais, a teoria freudiana cogita a contribuição da relação bebê-mãe na fase oral para o desenvolvimento da identidade. Contudo, "o processo inicial de desenvolvimento do gêmeo, seria influenciado tanto pela relação que ele teria com a mãe como com seu irmão cogêmeo" (Cangueiro, 2021).

A experiência gemelar, assim, traria a complexidade de uma subjetividade constituída em uma dimensão genuína do duplo (bebês-mãe e bebê-bebê) para além da experiência dos filhos singulares (bebê-mãe) a exigir, por isso mesmo, um olhar psicanalítico sob a lente da gemelaridade (Ramos, 2021).

Na fase fálica, experienciando o complexo de Édipo, a elaboração da constituição subjetiva se aprimora com a presença da figura do outro, o pai. Refletindo sobre essa experiência no contexto dos gêmeos, Marquez (2008) destaca que "se o afeto amoroso entre eles é forte a ponto de impedir a entrada de um terceiro normalizador, a gemelaridade se torna prisão que dificulta a separação/individuação".

A teoria psicanalítica de base lacaniana, por sua vez, também traz contribuição para a reflexão sobre as especificidades da gemelaridade sob a perspectiva da alteridade como elemento fundamental na constituição da subjetividade e individualização, na medida em que destaca a outridade, seja ao abordar o 'outro' como o estranho a si, ou o 'Outro' como a parte estranha de si

próprio, ou ainda o ‘outro do objeto a’ e ‘o outro do laço social’ (Ravasio, 2016).

À luz da Teoria do Estádio do Espelho de Lacan, por exemplo, é possível cogitar que, entre gêmeos, em lugar de identificar a imagem do próprio corpo através do espelho ou do outro, a identificação espelhal se dá de um cogêmeo para com o outro, favorecendo a percepção de unidade, apesar da dualidade, podendo dificultar a experiência da diferença (Marquez, 2008).

Nesse sentido, a partir da fundamentação teórica psicanalítica, buscou-se por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa básica descritiva compreender as especificidades da constituição do Eu gemelar sob o parâmetro da alteridade forjada na coexistência com o cogêmeo (como o outro de si ‘real’ do registro imaginário), na semelhança (evocada no discurso parental e cultural do registro simbólico) e na essência do duplo (como o outro do objeto do desejo gemelar do registro real) que marcam o processo de subjetivação de modo singular na gemelaridade.

2 JUSTIFICATIVA

O aumento progressivo de gravidezes gemelares tem mostrado uma necessidade de melhor compreensão sobre o universo da gemelaridade, na medida em que questões biopsicossociais surgem como indagações acerca do cotidiano dos gêmeos (Ramos, 2021).

Discursos e posturas parentais e sociais voltados para os cogêmeos, como a adoção de nomes semelhantes, vestuários idênticos, questões relacionadas ao ambiente escolar como a frequência ou não da mesma sala de aula podem em alguma medida interferir no processo de constituição da subjetividade desses sujeitos (Reis; Cordeiro e Simon, 2018).

No campo da Psicologia, os estudiosos pouco têm se voltado para a investigação da constituição da subjetividade do cogêmeo que se dá de um modo muito peculiar relacionado à temática do duplo de si mesmo projetado sobre o cogêmeo, o outro de si e em posição de horizontalidade. Segundo Ramos (2021), haveria riscos em preterir essa especificidade da experiência gemelar e lançar o referencial dos nascidos singular sobre o psicodinamismo da constituição subjetiva dos gêmeos

A Psicanálise, com seu suporte teórico, tem muito a contribuir na investigação desse fenômeno na medida em que aprofunda na teoria sobre a

constituição da subjetividade e se dedica no caso a caso - lógica da subjetividade, na prática clínica. Construtos como a constituição da subjetividade, narcisismo, alteridade e diferenciação são elementos da estruturação do aparelho psíquico segundo a Psicanálise, que podem auxiliar na compreensão do modo de ser originado sob o parâmetro da paridade (Ramos, 2021).

Esse campo da metapsicologia psicanalítica também tem potencial para dar suporte ao acompanhamento clínico de casos que envolvam sofrimentos decorrentes do processo natural e necessário de separação não só em relação à mãe, mas, como mostra este estudo, na relação com o irmão gêmeo.

Desse modo, este estudo se justifica ao se debruçar no fenômeno da constituição subjetiva da experiência gemelar, à luz da perspectiva psicanalítica; ampliando a discussão da temática no âmbito acadêmico, tensionando os limites teóricos do manejo clínico de gêmeos, orientado pela psicanálise e buscando construir respostas às demandas psicossociais atuais que se colocam acerca da experiência gemelar.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as especificidades da constituição subjetiva na experiência gemelar, a partir da perspectiva psicanalítica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para compreensão das especificidades da constituição subjetiva no contexto gemelar, buscou-se:

- Conceituar a constituição do Eu para a Psicanálise freudolacaniana;
- Identificar as especificidades da constituição do Eu na experiência gemelar à luz da psicanálise;
- Discutir a relevância do entendimento das especificidades da constituição subjetiva do cogêmeo para a clínica psicanalítica.

4 METODOLOGIA

A metodologia usada para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa consistiu em revisão bibliográfica qualitativa de natureza básica descritiva em que se buscou coletar na literatura científica estudos acerca da constituição subjetiva na gemelaridade sob o viés da psicanálise, para identificação e análise do conhecimento científico assente sobre o tema proposto.

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento ou coleta de textos científicos publicados acerca da teoria norteadora do tema pesquisado para elaboração do trabalho científico. Ela se baseia em materiais preexistentes, tais como livros, publicações, artigos, e revistas científicas que serão reunidos e analisados para a elaboração do trabalho (Sousa et al, 2021).

Quanto à abordagem, esta pesquisa se classifica como qualitativa em que o pesquisador busca compreender um determinado fenômeno a partir de informações coletadas e da análise detalhada de dados não numéricos. E, por sua vez, a pesquisa de natureza básica descritiva visa descobrir ou ampliar um conhecimento científico, descrevendo as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência, não tendo o foco imediato em aplicações práticas e nem, tampouco, a pretensão de solucionar problemas práticos imediatos (Cesário, 2020).

A coleta de dados para realização deste trabalho se deu por meio de buscas nas bases de dados *Scielo* e Google Acadêmico de estudos brasileiros com utilização dos descritores conjuntamente **"**gêmeos", "gemelaridade", "subjetividade", "diferenciação", "alteridade", "psicanálise" e sem delimitação de interstício. A procura resultou em 18 achados relacionados à constituição subjetiva e ao processo de individualização de gêmeos, sob o prisma da Psicanálise, dos quais foram selecionados 3 textos, porque relacionados ao objeto de pesquisa deste trabalho, enquanto os excluídos focalizavam em sua maioria a relação mãe-bebês ou abordavam a temática da gemelaridade vinculada a algum transtorno, como por exemplo o do espectro autista. Além dos trabalhos selecionados, foram utilizados textos de Freud e artigos de autores contemporâneos acerca da constituição do Eu na teoria psicanalítica.

Então, a partir da escassez de trabalhos científicos nas bases de dados, utilizando como parâmetros os verbetes citados, seguiu-se como critério de

inclusão artigos científicos que se relacionassem com o eixo temático proposto, entre 2000 e 2025, utilizando como parâmetro os descritores informados no âmbito da literatura nacional.

5 RESULTADOS

5.1 CONCEITO DA CONSTITUIÇÃO DO EU PARA A PSICANÁLISE FREUDOLACANIA

A partir dos estudos coletados na literatura científica acerca dos conceitos psicanalíticos que envolvem a constituição subjetiva, verificou-se um grande potencial contributivo dos conceitos psicanalíticos especialmente freudolacanianos para a compreensão do psicodinamismo na experiência gemelar.

Nessa perspectiva o eixo desse trabalho com base na psicanálise concentrou-se no que diz respeito à dinâmica narcísica, edípica e de espelhamento à luz da alteridade, dada a necessidade pragmática de demarcação do campo de estudo a fim de viabilizar a conclusão da pesquisa no espaço e tempo propostos.

Freud (1923), na primeira tópica, propôs que o eu não seria uma realidade prévia. O eu se constituiria progressivamente e a partir da interação entre os elementos estruturantes da instância psíquica - Eu, Id e Supereu – no encontro com o outro de si na relação especular. Assim, em um processo paulatino de construção do eu, o outro emerge como constituinte e estruturante do sujeito.

Moreira (2009) elucida que, embora a expressão alteridade não tenha sido contemplada na obra freudiana, o parâmetro do outro habitante do eu em Freud está demarcado de forma menos densa no narcisismo primário e mais evidente a partir do registro da castração. Desde os primeiros momentos da vida, o outro se faz imprescindível, dado que a vida humana não prospera sem a sua presença em auxílio às mais básicas necessidades de sobrevivência corporais. No narcisismo primário (completude imaginária), a idealização de onipotência e unidade na díade bebê-mãe do eu-originário, se faz sem a distinção entre o eu e o outro (alienação). A alteridade aí já se faz presente como referência mesmo sem a consciência do outro.

Em nostalgia a essa completude imaginária e para satisfazer a expectativa

dos pais, surge o Eu Ideal fruto do investimento libidinal na imagem especular na qual o outro é visto como um duplo do eu (o outro-narcísico). A criança ancorada nessa imagem idealizada ocupa temporária e imaginariamente o lugar do desejo paterno (Eu Ideal) - imagem de perfeição para satisfação narcísica dos pais - que é internalizado. O Eu Ideal representa uma meta irrealista de fantasia de completude e perfeição, uma identidade ilusória e idealizada que o eu utiliza como modelo. Essa elaboração revela, no processo de constituição subjetiva, o eu que se estrutura na imagem dada por um outro (Moreira, 2009).

À luz da teoria do Complexo de Édipo, porém, a fantasia de completude e onipotência no psicodinamismo da subjetividade é atravessada pela percepção da presença do pai (enquanto um terceiro elemento que interfere na relação díade bebê-mãe) - o outro - que conduz à angústia da castração e à internalização de normas morais, emergindo o Supereu. A castração marca, pois, a consciência da alteridade como elemento fundamental e constitutivo do eu no campo relacional. Nesse processo o Eu Ideal se transforma em Ideal de Eu, como meta a respeito de quem se deseja ser a partir dos valores internalizados. Assim, o eu integrado pelas instâncias psíquicas - Eu, Id e Super-eu envolvidas na elaboração das experiências pela percepção -, na relação com o objeto, identifica-se com ele, transformando-se em um novo sujeito, singular e totalmente diferente do objeto. Identifica-se não para se tornar idêntico, mas para singularizar-se em sua identidade (Moreira, 2009).

Aprofundando a teoria freudiana, Lacan, segundo Ravasio (2016), adentra a problemática do processo de constituição subjetiva a partir dos registros imaginário, simbólico e real e da alteridade, destacando algumas modalidades de outro: o ‘pequeno outro’, o ‘grande Outro’, o ‘objeto pequeno a’, o ‘outro do laço social’ e ‘Outro gozo’, sendo que essa última não será abordada neste trabalho em razão de seu escopo .

Em um primeiro momento, o eu inaugura-se por um processo de alienação na relação com o outro, no qual inexiste uma consciência de si como primeira pessoa detentora de contornos corporais delimitados. Prevalece a princípio uma percepção de unidade na relação dual entre o eu e o outro. Esta é a base da teoria do Estádio do Espelho lacaniana, que elucida o início da constituição subjetiva a partir da relação especular dual com o outro, em que a identificação com a imagem ideal refletida no espelho (registro imaginário) cria

uma ilusão de continuidade, igualdade – indiferenciação, seguida da percepção de semelhança em que o eu e o outro são delimitados, contornados – transitivismo, sobrevindo a percepção das diferenças e estranhezas no outro concorrente - diferenciação (Ravasio, 2016).

No desenrolar desse trabalho psíquico, o pai – o primeiro pequeno outro - encarna a figura do diferente e, posteriormente, nascendo um irmão, surge o outro como um ‘intruso’ que se apropria do lugar do desejo da mãe, fenômeno que Lacan denominou Complexo de Intrusão. Seguindo a mesma lógica do Estádio do Espelho, o sujeito projeta-se na imagem do irmão identificando-se com ele para em seguida diferenciar-se, rejeitando-o por percebê-lo como um concorrente na disputa pelo desejo materno (Mauer, 2021).

Além do pequeno outro na teoria lacaniana, também foi conjecturada a existência do ‘grande Outro’, manifestação do inconsciente, o desconhecido e estranho de si que se constrói a partir da linguagem, leis, normas articuladas no encadeamento de significantes, formando uma rede de conexões, produzindo sentido (significado) para o sujeito e influenciando o seu pensar, sentir, falar e agir. O Outro revela a divisão do psiquismo (consciente e inconsciente). Essa alteridade de registro simbólico se expressa nos atos falhos, chistes, sonhos que traduzem o que há obscurecido no sujeito até mesmo para ele. Emerge da interação contínua entre a cultura enraizada no sujeito (discurso) e a fluida polissemia (multiplicidade de sentidos) de significantes (Ravasio, 2016).

Já o ‘outro do objeto pequeno a’, conforme destaca Ravasio (2016), não é o objeto que se deseja, mas a causa do desejo, aquilo que provoca o desejo na tentativa de satisfação da falta infantil estrutural do sujeito. Ele não pode ser simbolizado, porque é uma abstração e se relaciona com a ilusão de completude que nunca pode ser totalmente satisfeita. Trata-se do impossível do real (registro real), o ‘resto’ não satisfeito, a exterioridade íntima. Entre os elementos da alteridade essenciais na constituição do sujeito enunciados por Lacan, o ‘objeto a’ é associado à raiz da angústia, pois representa uma falta que nunca pode ser totalmente satisfeita. É a falta de um objeto que conduz a busca por satisfação.

O ‘outro do laço social’, por sua vez, como campo de alteridade, relacionado à cultura e ao contexto social, constitui o sujeito através do discurso (para além de enunciações) perpassado social e culturalmente de forma transgeracional e dialética. Nessa linha, o discurso é um sistema de significados preexistentes e

também estruturantes do sujeito (Ravasio, 2016).

Ao transitar pela constituição subjetiva a partir do ‘outro’, do ‘Outro’, do ‘objeto pequeno a’, do ‘objeto do laço social’ nos registros imaginário, simbólico e real, a teoria psicanalítica apresenta fundamentos na alteridade para a observação e manejo clínicos referenciados nos sintomas, na linguagem e no discurso para a significação das angústias e do sofrimento (Ravasio, 2016).

5.2 IDENTIFICAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DA CONSTITUIÇÃO DO EU NA EXPERIÊNCIA GEMELAR À LUZ DA PSICANÁLISE

Na gemelaridade assim como no nascimento singular a constituição subjetiva se dá progressivamente a partir do parâmetro do outro e da elaboração dos processos de identificação/alteridade e diferenciação/identidade, perpassados pela linguagem e pelo discurso impostos ao sujeito cultural e socialmente (Ramos, 2021).

Trata-se, porém, de um psicodinamismo de constituição subjetiva dos nascidos em par tendente a ser mais dificultado, mas não impossibilitado. Isto se dá porque a vida gestada em par se destaca pela temática do duplo na presença do irmão cogêmeo, como o outro de si mesmo. Esta particularidade dos gêmeos influencia a elaboração da diferenciação de forma peculiar pela presença real do duplo e idêntico na experiência da construção da identidade e da alteridade na separação do Eu/Não-Eu. Antes mesmo do nascimento dos gêmeos já há uma expectativa parental de similitude e uma atenção materna fisiológica e psiquicamente compartilhada que constroem um discurso peculiar relacionado à duplicidade (Ramos, 2021).

Na linguagem, por exemplo, a referência aos gêmeos pode traduzir significantes que encadeiem a ideia de indiferenciação, através das qualificações: “idênticos”, “iguais”, ‘parecidíssimos”, frequentemente atribuídas aos sujeitos nascidos em par (Marquez, 2008).

O processo de estruturação narcísica dos nascidos em par inaugura-se com as presenças e ausências da mãe marcadas pela constância do outro semelhante, o cogêmeo. Na relação dual que envolve a gemelaridade, além da díade bebê-mãe, também se configuram simultaneamente bebês-mãe e bebê-bebê emergindo uma experiência gemelar profunda com ‘essência de nós’

(Simon, 2016 *apud* Ramos, 2021).

Assim, há, no registro imaginário, uma forte tendência gemelar à fixação ilusória da onipotência e da completude pela presença constante do cogêmeo que, segundo Marquez (2008), substitui a mãe ideal, fundindo-se com o seu par, o Eu Ideal que é real, nesse caso. Tende a ocorrer aqui uma fusão identificatória e a fixação na vivência narcísica primária, com risco de abdicação da identidade, além do fechamento da dupla em si mesma, impedimento à entrada do terceiro edipiano.

São casos ilustrativos de gêmeos que estão sempre juntos, escolhem a mesma profissão, por vezes não estabelecem vínculos com terceiros, usam roupas, adereços e corte de cabelo iguais, estando comprometidos o processo de separação do Eu/Não Eu, a alteridade e o desejo decorrentes do espelhamento (Ramos, 2021).

A experiência edípica também apresenta particularidades no psicodinamismo dos nascidos múltiplos no que diz respeito, por exemplo, à instauração do Supereu, ou seja, à elaboração da culpa e à introjeção do traço paterno, responsáveis pela auto-observação, auto-avaliação e autocontrole (Marquez, 2008). Ao limite imposto pela castração na experiência gemelar, pode se sobrepor, como dito, a fantasia da completude, onipotência e ainda da imortalidade e transcendência nesse outro que não é imaginário, nem representa a autoridade que impõe limites e regras. São exemplos desse processo gemelar, a cumplicidade entre cogêmeos para confundir os cuidadores, o sofrimento com a entrada na relação gemelar de um terceiro - amigo e/ou namorado do cogêmeo, a percepção do outro do par como intruso e odiado, na perspectiva de ser com quem o cogêmeo horizontalmente divide a atenção materna (Mauer, 2021).

No campo simbólico, Ramos (2021), integrante do Projeto de Pesquisa: Estudo Psicanalítico com Gêmeos e do Grupo Pesquisa "Gemelar", em parceria do LabPSI/USP com o departamento Psicanálise com crianças do Sedes Sapientiae, desenvolveu um raciocínio psicanalítico a partir dos conceitos de sujeito, significante e objeto a, chegando a questionar se na vivência gemelar seria possível se constituir ‘como sujeito de maneira conjunta’, ou seja, se haveria um ‘sujeito do par’.

O autor discorre sobre a constituição do sujeito buscando compreender como a experiência gemelar se manifesta na dimensão simbólica (da linguagem)

e na dimensão real (do desejo e do inconsciente), para além da dimensão imaginária mais explorada nos estudos sobre gêmeos (Ramos, 2021).

Na dimensão simbólica, mesmo que os gêmeos vivam uma relação muito próxima, cada um é permeado pela linguagem de modo particular em razão da cadeia de significantes que é peculiar a cada sujeito, formando sua singularidade. Nessa perspectiva a diferenciação em relação ao cogêmeo não viria do que pode ser visto, o "real" – como aspectos físicos, sobretudo em monozigóticos, mas seria introduzida pelo significante. Isso teria implicações na gemelaridade, onde as diferenças seriam introduzidas e não seriam qualitativas ou naturais (Ramos, 2021).

Seguindo esse raciocínio, Ramos (2021) cogitou a possibilidade de haver um ‘resto’ do nível do ‘objeto a’ que deixaria marcas no cogêmeo. Equivale a dizer que haveria uma causa do desejo no cogêmeo da ordem de um resto de um todo e não de um sujeito de um par, mas do par em si.

Gueller (2018) *apud* Ramos (2021) destaca no atendimento a uma criança gemelar na clínica psicanalítica a recriação das regras de alguns jogos pela analisanda as quais sinalizariam esse senso de duplo como gênese do psiquismo do cogêmeo da ordem do ‘objeto a”. No jogo Pega-varetas, por exemplo, a analisanda cogêmea manifestou o desejo de que houvesse duas varetas pretas e no jogo Cara-a-Cara cogitou se seria possível descobrir duas caras, por meio da eliminação de todas as características não comuns às duas caras, para incluir as que lhes eram comuns, em outros jogos que envolviam uma peça a cogêmea tentava brincar com duas peças.

Essas questões da gênese da gemelaridade poderiam, assim, colocar em transferência a sensação de haver sempre um outro à sombra, não aparecendo como um sujeito dividido, mas como um ‘resto’ sempre faltante do todo que o impele para a vida em busca de uma satisfação ilusória a influenciar seus investimentos libidinais, como algo que seria próprio do nível do ‘objeto a’ (Ramos, 2021).

No caso de cogêmeo sobrevivente ao par natimorto ou morto no perinatal, Marquez (2008) relata um caso clínico que revelou reações defensivas à sobrevivência, como a impossibilidade de ser feliz, de ter prazer e sentir alegria que teriam como causa a frustração na dimensão de par em si, no resto do todo

gemelaridade impresso na gênese do psiquismo dos nascidos múltiplos.

5.3 DISCUSSÃO DA RELEVÂNCIA DO ENTENDIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DO COGÊMEO PARA A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Gueller (2018*) apud* Ramos (2021) expõe uma perspectiva para a qual os estudos psicanalíticos têm se voltado no contexto da constituição subjetiva dos nascidos múltiplos, que diz respeito às questões próprias do par, amadurecendo a teorização psicanalítica sobre a relevância da valorização da singularidade em gêmeos no caso a caso da clínica.

Esse mesmo autor propõe que, na clínica, algumas leituras sobreponham o entendimento da constituição subjetiva singular (do filho único) à experiência de cogêmeos. Desse modo, haveria riscos em lançar o referencial dos nascidos singular sobre a experiência da gemelaridade no psicodinamismo da constituição subjetiva, na qual há algumas diferenciações relacionados à temática do duplo de si mesmo projetado sobre o cogêmeo como o outro de si e em posição de horizontalidade (Ramos, 2021), aspectos que serão discutidos nesse trabalho.

Socialmente são usuais práticas e falas que destacam as semelhanças de fato existentes entre os cogêmeos, como as de ordem física, muito embora também seja usual despertar similitudes (identificações) não existentes, como ao atribuir-lhes nomes com sonoridade parecida, vestimentas, penteados e brinquedos iguais. Trata-se aqui de duas situações no contexto biopsicossocial da gemelaridade: uma naturalmente consonante com a realidade e outra forjada no discurso e na cultura, muitas vezes, em detrimento das singularidades. Tudo isso traduz um discurso específico da situação gemelar a que o nascido singular não experiência (Ramos, 2021).

Segundo Gueller (2018) *apud* Ramos (2021), nos atendimentos clínicos de gêmeos, não raramente um desses propõe ao analista ceder lugar para o atendimento de seu par, ou em outras vezes ocorre de o sintoma do analisando cogêmeo se transferir para o seu par ou ainda acontece de os pais demandarem ao analista o atendimento de ambos irmãos cogêmeos. Tais observações clínicas sinalizam a necessidade de pensar as questões da gemelaridade não só a partir da valorização da singularidade, mas também tendo por referência o duplo como

gênese constitutiva desses sujeitos.

Na clínica psicanalítica, o psicodinamismo da constituição subjetiva dos gêmeos evidencia a complexidade e ambivalência da busca incessante por singularidade e o desejo intenso de homogeneidade, quer seja pelos cuidadores ou pelos próprios sujeitos, revelando com mais potência a significação da presença constante do outro na estruturação da subjetividade do cogêmeo (Mauer, 2021).

É próprio do campo psicanalítico a defesa do caráter singular, dimensão fundamental para abordagem da experiência gemelar, diante das reiteradas tentativas em estabelecer igualdades e as constantes comparações entre irmãos. Todavia, a literatura psicanalítica, de acordo com Ramos (2021), embora ainda não tão abundante quanto ao tema da gemelaridade, ao ressaltar demasiadamente a individualização, pode conduzir à negação do duplo ou da dimensão de par nos nascidos múltiplos em dissonância entre a estrutura (filogênese) e a vivência (ontogênese) gemelares.

Mauer (2021), ao explorar na prática clínica o manejo balizado pelo norte da particularidade gemelar, destaca a importância de lidar com a ‘semelhança’ que não remete ao sentido de igualdade e nem tampouco ao de diferente, o que pode mitigar o excesso de individualização no processo necessário de singularização. Com a mesma relevância e sem preterir a dimensão do duplo, a autora destaca a ideia de ‘totalidade’ para a qual o manejo clínico deve se atentar na constituição subjetiva gemelar, tomando como parâmetro a questão de que cada cogêmeo é um todo inteiro interdependente, mas não dependente; agregado, mas não fusionado; suplementar (em soma), mas não complementar.

6 DISCUSSÃO

Na realidade da presença constante do outro gemelar, o cogêmeo enfrenta muitas vicissitudes no processo de individualização, não só disputando a mãe desde o princípio e na experiência ilusória da fusão com ela, mas também tentando se constituir como sujeito sob o parâmetro da paridade e da alteridade a partir do discurso de igualdade que permeia a cultura em torno da gemelaridade (Marquez, 2008).

A ilusão da completude em que ‘dois são um’ nos nascidos múltiplos se

desloca para o irmão cogêmeo, de sorte que frequentemente, em autorreferência, eles nem sequer usam o pronome pessoal na primeira pessoa do singular, empregando em seu lugar a expressão ‘a gente’ mesmo para questões que envolvam apenas um do par (Marquez, 2008).

Entretanto, sem a falta não há alteridade. A abertura para a triangulação com a entrada do terceiro que marca a diferença e a inquietude da desadaptação momentânea favorecem não só a constituição subjetiva como o rompimento do enclausuramento isolacionista entre os cogêmeos (Marquez, 2008).

Na condição da constância da companhia do outro-gemelar e a depender da elaboração psíquica entre o narcisismo primário e o secundário, os cogêmeos podem apresentar dificuldades no importante processo de separação da constituição subjetiva também porque envoltos pelo discurso e pela cultura peculiares aos nascidos múltiplos (Marquez, 2008). Essa dificuldade se revela, por exemplo, em cogêmeos adultos que perpetuam o hábito de se vestirem igualmente, escolherem a mesma profissão ou profissões que favoreçam o trabalho de um com o outro, vivendo um na dependência do outro sem que a identidade de cada um do par apareça.

Socialmente são usuais práticas e falas que destacam as semelhanças entre os cogêmeos, ressaltando similitudes por vezes de fato existentes, como as físicas, e por vezes produzidas, como ao lhes atribuir nomes com sonoridade parecida, vestimentas, penteados e brinquedos iguais (Ramos, 2021).

Trata-se aqui de duas situações no contexto biopsicossocial da gemelaridade: uma naturalmente consonante com a realidade gemelar e outra forjada no discurso e na cultura, muitas vezes, em detrimento das singularidades. Tudo isso traduz uma vivência específica da situação gemelar, que o nascido singular normalmente não experiencia (Marquez, 2008).

Está bem demarcada, pois, a relevância para a prática e a teoria psicanalíticas do tema singularidade e seus atravessamentos na constituição subjetiva gemelar, permeada por muitas semelhanças e discursos de “igualdade” tendentes a aprisionar esses sujeitos na condição de idênticos, na negação da alteridade, da falta e do desejo (Ramos, 2021).

Porém, no psicodinamismo dos gêmeos não pode ser olvidada a ambivalência simultânea do parâmetro do uno e do duplo a justificar não só a

diferenciação, a identidade e a singularidade como também a referência do duplo impregnada na gênese constitutiva e estrutural próprias da gemelaridade antecedente até mesmo à alienação (Ramos, 2021).

A reflexão sobre esse senso de duplo gemelar a partir da teorização acerca do conceito de ‘objeto a’ transcende à significação de fusão ou complementariedade, perspectivas que conduzem a dependência entre os cogêmeos. A partir de outros elementos discursivos o senso de duplo pode alcançar a perspectiva da suplementariedade, em uma dimensão de soma, agregação de duas totalidades (sem alteração de cada componente) na qual a busca vã de preenchimento da falta original anseia pelo duplo como causa do desejo cogêmeo estruturante da interioridade gemelar sem a anulação do uno, mas em interligação, mutualidade. Essas perspectivas remetem à alteridade do objeto a (Ramos, 2021).

No contexto social e para a Psicanálise, compreender a gemelaridade permeada por uma essência de duplo, em específico, conduz à reflexão sobre interdependência em lugar de independência, supervalorizada na atualidade e, por vezes, conducente ao individualismo. Nesse sentido é que se diz que o senso de duplo pode remeter à ideia de suplementação (o outro como um todo, diferente e agregante), referência social indispensável para a cooperação, a tolerância e a convivência fraterna sem o que vida não pode prosperar (Ramos, 2021).

Emerge, então, uma importante sinalização para o manejo clínico psicanalítico e para futuros estudos no campo das especificidades da constituição subjetiva gemelar: despertar para a “essência de nós” ou essência de duplo dos nascidos em par, frequentemente ignorada pelos analistas (Ramos, 2021). Trata-se de colocar sobre o cogêmeo as lentes do universo gemelar fundamentado na gênese da paridade, mesmo que diante da perspectiva de valorização das singularidades.

Eis uma relevante especificidade da constituição subjetiva dos gêmeos: o parâmetro ambivalente do uno e do duplo que não podem ser preteridos por se tratrar de dado clínico relevante no manejo psicanalítico com o sujeito nascido em par (Ramos, 2021).

O conhecimento das especificidades na constituição subjetiva de gêmeos, assim, possibilita refletir se uma perspectiva generalista sobre a temática da gemelaridade, seja nas questões cotidianas de âmbito familiar, social e

profissional, seja na clínica psicanalítica, atende às nuances dessa individualidade originada a partir de uma referência dual ou múltipla (Ramos, 2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou contribuir para a compreensão, à luz da Psicanálise, das especificidades da constituição subjetiva do cogêmeo como elemento básico e estrutural desse sujeito nascido sob o parâmetro da paridade diante das demandas biopsicossociais trazidas pela contemporaneidade e considerando o aumento de gravidezes gemelares.

Entre os achados, destacou-se a observação de que o nascimento múltiplo desafia o processo de constituição subjetiva com a particularidade da temática do duplo projetado sobre o cogêmeo, o outro de si e em posição de horizontalidade, que traz especificidades na construção da identidade.

Verificou-se que tais particularidades se apresentam até mesmo antes do nascimento dos cogêmeos, pois já se manifesta na descoberta da gestação gemelar ante à expectativa dos pais pela similaridade, no discurso parental e nas questões culturais vinculadas à gemelaridade.

No vir a ser da constituição subjetiva do nascimento múltiplo, os estudos revelaram que, para além da relação díade bebê-mãe, a alienação também ocorre entre os irmãos nascidos em par, sendo recorrente a fixação narcísica na fusão identitária entre os pares de gêmeos e a ilusão de completude impeditiva da alteridade e da diferenciação.

Na clínica psicanalítica, segundo os autores consultados, a problemática da dificuldade de diferenciação entre gêmeos pode aparecer, por exemplo, como perpetuação da relação dual fusionada em que não há a superação do narcisismo primário pelo cogêmeo, prevalecendo a impressão ilusória de completude em prejuízo da percepção de falta e do desejo pelo objeto externo aos cogêmeos.

Observou-se também que, a depender de como a gemelaridade foi recebida no grupo familiar e os tipos discursivos relacionados a essa situação peculiar, poderão emergir significantes estruturantes da subjetividade que revelem entre os cogêmeos relações do tipo simbiótica, complementar, de oposição ou de suplementação, levadas para clínica psicanalítica na relação transferencial.

Por isso, veio à luz a importância de realçar as potencialidades

individualizantes no discurso parental e no âmbito cultural em torno dos gêmeos, porém, sem se prescindir do parâmetro ambivalente e simulltâneo do uno e do duplo próprio da gemelaridade.

Muitos fenômenos vinculados às especificidades dos gêmeos, porém, não foram veiculados neste trabalho. Entre tantos, destaca-se, por exemplo, o aprofundamento nas questões que aparecem em alguns estudos relacionados à possibilidade de atendimento pelo mesmo analista a cada um dos irmãos cogêmeos, dada à “gênese de nós” e à estruturação do eu no cogêmeo sobrevivente ao par natimorto o morto no perinatal. Em razão da necessidade de demarcação temática para que se efetivasse a pesquisa no lapso temporal proposto, poderão ser objeto de futuros estudos.

Sem dúvida, pois, a gemelaridade desafia o modelo psicanalítico tradicional predominantemente focado no padrão de desenvolvimento do filho nascido único. Porém, diante da realidade social crescente da gemelaridade, a teoria e a clínica psicanalíticas são convocadas a auxiliarem a desatar os ‘nós’ das relações fusionais gemelares emaranhadas nas angústias causadas pela indiferenciação. Concomitantemente e com a mesma relevância, a Psicanálise também é chamada a atar o “nós” fundante do psiquismo gemelar, referência do duplo, do agregante e do interdependente, porque em última instância a realidade gemelar tem a ensinar sobre coletividade em contraponto à cultura individualista e segregacionista contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lô; BORGES, Márcio. *Quem sabe isso quer dizer amor* [gravação sonora]. Intérprete: Milton Nascimento. In: NASCIMENTO, Milton. *Pietá*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2003. Disponível em: https://open.spotify.com/track/[link

CANGUEIRO, Larissa. **Especificidades na constituição psíquica de gêmeos**: um estudo exploratório. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde25062019-152451/en.phd. Acesso em: 29 mar.2025.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; MEJIA, Judith Victoria Castillo. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suascaraterísticas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n.11,p.23-33,2020. https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas. Acesso em 06 jun.2025.

ESTEVES-PEREIRA, Ana Paula et al. Twin pregnancy and perinatal outcomes: Data from 'Birth in Brazil Study'. **PLoS One**, v. 16, n. 1, p. e0245152, 2021. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0245152. Acesso em 02 abr.2025.

FREUD, Sigmund. **Freud (1923-1925)- Obras completas volume 16: O Eu e o Id," Autobiografia" e outros textos**. Editora Companhia das Letras, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nMtPgRFim2AC&oi=fnd &pg=PT2&dq=O+EU+E+O+ID+VOL+16+FREUD&ots=H5nJn12qJr&sig=VpvNXcaq n rQ2QGkNKQ5v6uUOvM#v=onepage&q=O%20EU%20E%20O%20I D%20VOL %2016%20FREUD&f=false. Acesso em: 25 abr.2025.

LIMA, Felipe Nunes de. *A questão da identidade em psicanálise: divisão e identificação*. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria Psicanalítica) — Instituto de

Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://teopsic.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/06/DISSERTACAO-FELIPE-NUNES-DE-LIMA_2014.pdf Acesso em: [24.maio.2025]

MARQUEZ, Ilcéa Sônia Maria de Andrade et al. Gêmeos, subjetividade e narcisismo: especificidades interferentes. In: **Gêmeos, subjetividade e narcisismo: especificidades interferentes**. 2008. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/15687. Acesso em: 03 mai.2025

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Revisitando o conceito de eu em Freud: da identidade à alteridade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 1, abr. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2025.

PAINEL USP DE GÊMEOS. Quem somos. Disponível em: https://www.paineluspdegemeos.com.br/quem-somos. Acesso em: 23 abr.2024.

RAMOS, Gustavo Di Giorgi. **O que a clínica psicanalítica com gêmeos nos ensina? Efeitos e destinos da experiência gemelar.** 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-06092021-160905/pt-br.php. Acesso em: 23 abr.2025.

RAVASIO, Marcele Teixeira Homrich**.** *Alteridade e psicanálise: as modalidades de Outro em Lacan.* **Barbarói**, [S. l.], n. 46, p. 153–165, 2016. DOI: https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i46.8670 Acesso em: 24.maio.2025

REIS, Maria Elizabeth Barreto Tavares dos; CORDEIRO, Sílvia Nogueira; SIMON, Ryad. **Diagnóstico adaptativo e individualização em gêmeos: estudo exploratório. Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 38, p. 142-156, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/kQthkfnRDJHbSdx99sCzpXd/abstract/?lang=pt Acesso em: 03 mai.2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.**Cadernos da**

Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-86, 2021, Disponível em: file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia%20Maciel/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308-2.pdf Acesso em 15.nov